

Exames em Animais Selvagens e Exóticos

Por que realizar exames em animais selvagens e silvestres?

- Animais silvestres muitas vezes não demonstram sinais evidentes de doenças até estágios avançados.
- A realização de exames laboratoriais permite o diagnóstico precoce, monitoramento clínico e avaliação do estado geral de saúde.
- É essencial para manejo em cativeiro, reabilitação, translocações e conservação da espécie.

Hemograma em Aves

O hemograma em aves é uma das principais ferramentas para avaliação do estado geral de saúde. No entanto, ele apresenta características únicas em relação aos mamíferos, exigindo atenção na coleta, preparo da amostra e interpretação dos resultados.

O hemograma de aves é realizado todo de forma manual, você sabia?

O que ele avalia?

Eritrograma (glóbulos vermelhos): avalia oxigenação, anemias e policitemias (Aves possuem eritrócitos nucleados, o que exige análise diferenciada e corantes específicos.)

Leucograma (glóbulos brancos): identifica inflamações, infecções e respostas imunes (Inclui heterófilos – equivalente aos neutrófilos dos mamíferos, eosinófilos, basófilos, linfócitos e monócitos.)

Plaquetas? Em aves, usamos o termo trombócitos, que também são nucleados e podem se agrupar, dificultando a contagem automática.



Fatores que influenciam os resultados

- **Estresse fisiológico ou manejo inadequado**
Causa linfopenia e heterofilia – conhecido como padrão de estresse.
- **Nutrição, idade e fase reprodutiva**
Influenciam parâmetros como proteína plasmática total e volume globular.
- **Coleta sanguínea inadequada**
Pode gerar hemólise, coágulos ou diluição, alterando os valores.



O hemograma em aves vai além dos números: requer conhecimento morfológico e interpretação contextual. Saber diferenciar um linfócito reativo de um monócito, ou identificar trombócitos agregados, pode ser decisivo no diagnóstico.



@saocamiloveterinaria



São Camilo Veterinária
LABORATÓRIOS

Acesse nosso **site**



Bioquímicos

Avaliação metabólica, hepática e renal com foco em espécies não convencionais

A bioquímica sérica é uma ferramenta valiosa para o diagnóstico clínico e acompanhamento terapêutico em animais silvestres. A interpretação dos parâmetros bioquímicos deve sempre considerar a espécie, dieta, ambiente, estado fisiológico e tipo de contenção.

Ácido úrico	• Principal produto da excreção nitrogenada em aves e répteis. • Valores aumentados indicam comprometimento renal, desidratação ou dietas ricas em proteína. • Diferente dos mamíferos, esses animais são uricotélicos, ou seja, não excretam ureia como principal via de eliminação do nitrogênio.
Ureia	• Menos útil em aves e répteis, mas importante em mamíferos silvestres. • Aumentada em casos de insuficiência renal, desidratação ou hemorragias digestivas. • Diminuições podem ocorrer em dietas pobres em proteína ou hepatopatias.
Amônia	• Indicador de função hepática. Níveis elevados podem ocorrer em encefalopatia hepática ou disfunção hepática grave. • A amostra deve ser processada rapidamente ou mantida refrigerada, pois a amônia se degrada facilmente.
ALT e AST	• ALT: sensível em mamíferos silvestres, porém de uso limitado em aves, pois está presente em pouca quantidade. • AST: mais útil em aves, mas não é específico do fígado – também se eleva com lesões musculares.
Glicose	• Indicador de estresse, hipoglicemias por jejum prolongado, ou doenças hepáticas. • Aves têm valores glicêmicos naturalmente mais altos do que mamíferos.
Proteínas totais e frações (albumina/globulina)	• Avaliam estado nutricional, inflamatório e hepático. • A relação A/G pode ajudar na diferenciação entre doenças infecciosas e hepáticas.
Eletrólitos (Na⁺, K⁺, Cl⁻, Ca²⁺, P)	• Avaliam hidratação, função renal e distúrbios metabólicos. • Hipocalcemia pode ocorrer em aves com distúrbios de postura ou deficiência de vitamina D3. • Fósforo sofre variação conforme a dieta e função renal.



@saocamiloveterinaria



São Camilo Veterinária
LABORATÓRIOS

Acesse nosso **site**

